

Relatório de produção e vendas da Vale no 2T26

- A Vale entregou um sólido desempenho operacional no segundo trimestre, com aumento a/a da produção e das vendas em todos os segmentos de negócios. No Minério de Ferro, a melhora do desempenho em diversas operações contribuiu para o melhor resultado de produção para um segundo trimestre desde 2018. Em Cobre e Níquel, a produção aumentou significativamente a/a, com o cobre registrando sua melhor produção para um segundo trimestre desde 2017 e o níquel alcançando seu melhor resultado para um segundo trimestre desde 2020.
- A produção de minério de ferro totalizou 84,3 Mt, 1% (0,7 Mt) maior a/a, suportado pelo recorde de produção em S11D e pelos volumes adicionais dos projetos Capanema e VGR1. A produção de pelotas totalizou 7,3 Mt, 7% (0,5 Mt) menor a/a, em linha com a suspensão temporária das operações das plantas de Omã durante parte do trimestre. As vendas de minério de ferro atingiram 79,7 Mt, 3% (2,4 Mt) maior a/a, refletindo a venda de estoques e o aumento da produção.
- A produção de cobre totalizou 98,4 kt, 6% (5,8 kt) maior a/a, impulsionada principalmente pelo forte desempenho dos ativos brasileiros, com produção recorde para um segundo trimestre em Salobo, assim como maior produção em Sossego e Voisey's Bay.
- A produção de níquel totalizou 42,0 kt, 4% (1,7 kt) maior a/a, impulsionada pela maior produção de Onça Puma e produção recorde em Long Harbour, compensando o impacto da manutenção bienal programada das instalações *downstream* de Sudbury.

Destaques

Resumo da produção

Mil toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a	Guidance 2026
Minério de ferro ¹	84.255	83.599	0,8%	69.675	20,9%	153.930	151.268	1,8%	335–345 Mt
Pelotas	7.303	7.850	-7,0%	8.169	-10,6%	15.472	15.033	2,9%	30–34 Mt ²
Cobre	98,4	92,6	6,3%	102,3	-3,8%	200,7	183,5	9,4%	350–380 kt
Níquel	42,0	40,3	4,2%	49,3	-14,8%	91,3	84,2	8,4%	175–200 kt

¹Incluindo compras de terceiros, *run-of-mine* e feed para usinas de pelotização. ² Guidance de aglomerados de minério de ferro, incluindo pelotas e briquetes de minério de ferro.

Resumo das vendas

Mil toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Minério de ferro	79.747	77.346	3,1%	68.713	16,1%	148.460	143.487	3,5%
Finos ¹	69.946	67.678	3,4%	59.436	17,7%	129.381	124.441	4,0%
Pelotas	7.748	7.483	3,5%	7.699	0,6%	15.447	14.976	3,1%
ROM	2.053	2.185	-6,0%	1.578	30,1%	3.631	4.071	-10,8%
Cobre	97,6	89,0	9,7%	91,2	7,0%	188,8	170,9	10,5%
Níquel	44,4	41,4	7,2%	44,8	-0,9%	89,2	80,3	11,1%

¹Incluindo vendas de compras de terceiros.

Resumo da realização de preço

US\$/t	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Finos de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	95,0	85,1	11,6%	95,8	-0,8%	95,3	87,7	8,7%
Pelotas de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	137,0	134,1	2,2%	133,8	2,4%	135,4	137,5	-1,5%
Cobre ^{1 2 3}	14.062	8.985	56,5%	13.143	7,0%	13.621	8.940	52,4%
Níquel ²	18.061	15.800	14,3%	17.015	6,1%	17.535	15.948	10,0%

¹ Preço médio realizado somente para as operações de cobre (Salobo e Sossego). O preço médio realizado de cobre para todas as operações, incluindo vendas de cobre originadas das operações de níquel, foi de US\$ 14.095/t no 2T26 e de US\$ 13.714/t no 1S26. ² Excluindo os ajustes de preço provisório não liquidados no trimestre, impactando US\$ -71 milhões no segmento de Cobre e de US\$ -17 milhões no segmento de Níquel, associados aos preços futuros dos metais e subprodutos, em especial à queda dos preços do ouro durante o trimestre. ³ Em 30 de junho de 2026, a Vale precificou provisoriamente as vendas de cobre de Sossego e Salobo totalizando 67.669 toneladas, avaliadas ao preço médio ponderado futuro de US\$ 13.389/t na LME, sujeitas à precificação final nos meses seguintes.

Prêmio *all-in* do minério de ferro

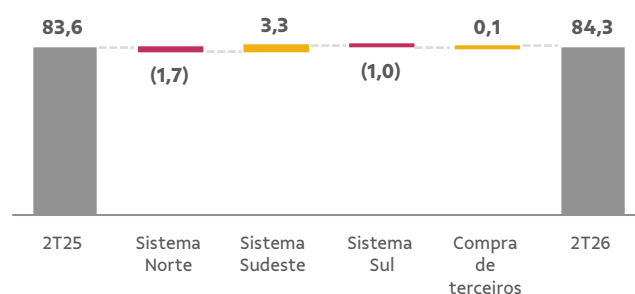
US\$/t	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Prêmio <i>all-in</i> - Total ¹	4,4	4,1	7,3%	6,2	-29,0%	5,2	4,4	18,2%
Qualidade e prêmio de finos	3,0	1,9	57,9%	4,1	-26,8%	3,5	1,8	94,4%
Contribuição do negócio de pelotas ²	1,4	2,2	-36,4%	2,1	-33,3%	1,7	2,6	-34,6%

¹ A partir do 1T26, o prêmio *all-in* passará a ser divulgado em relação ao índice de preço de 61%Fe. Os períodos anteriores foram reapresentados. ² Contribuição média ponderada.

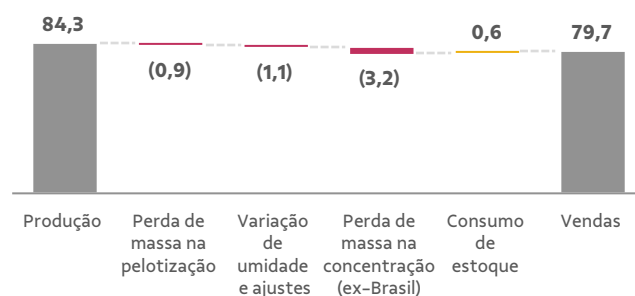
Operações de minério de ferro e pelotas

- **Sistema Norte: produção diminuiu 1,7 Mt a/a**, totalizando 39,6 Mt no trimestre. A queda foi principalmente resultado da menor, mas esperada, disponibilidade de *run-of-mine* em Serra Norte. Esse efeito foi parcialmente compensado pela **forte performance do S11D, que alcançou um novo recorde de produção para um segundo trimestre de 23,4 Mt (+2,5 Mt a/a)**. Os projetos Serra Sul +20 e Britador de Compactos continuam avançando e têm início de operação previsto para o 2S26, ampliando a flexibilidade operacional e contribuindo para o desempenho da produção a partir de 2027.

Produção de minério de ferro, Mt (2T26 vs. 2T25)



Produção e vendas de minério de ferro, Mt (2T26)



- **Sistema Sudeste: produção aumentou 3,3 Mt a/a**, totalizando 24,3 Mt no trimestre. Crescimento ocorreu principalmente por (i) maiores volumes de Capanema, à medida que o *ramp-up* avançou, (ii) aumento da produtividade em Alegria, em função da ampliação da capacidade de britagem do site, e (iii) retomada das operações em Água Limpa, que reiniciou sua produção em junho de 2025.

- **Sistema Sul: produção diminuiu 1,0 Mt a/a**, totalizando 12,1 Mt no trimestre, principalmente em função da paralisação total das operações de Fábrica e Viga desde janeiro de 2026. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo maior desempenho do Complexo Vargem Grande, impulsionado pelo avanço do *ramp-up* da planta VGR1.

- **Pelotas: produção diminuiu 0,5 Mt a/a**, totalizando 7,3 Mt no trimestre, principalmente devido à suspensão temporária da produção nas plantas de pelotização de Omã, em decorrência da evolução do conflito no Oriente Médio e das restrições logísticas associadas. Durante esse período, o *pellet feed* originalmente destinado a Omã foi redirecionado para as plantas de pelotização de Tubarão e para vendas de finos, enquanto as atividades de manutenção programadas foram realizadas. A produção nas usinas de pelotização de Omã foi parcialmente retomada no final de junho.

- **As vendas de minério de ferro totalizaram 79,7 Mt**, 2,4 Mt maiores a/a, refletindo principalmente a venda de estoques formados nos períodos anteriores e o aumento da produção.

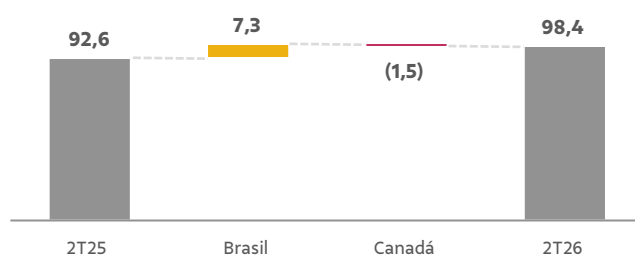
- **O prêmio *all-in*, ajustado pelo índice de preço 61%Fe, totalizou US\$ 4,4/t**, US\$ 1,8/t menor t/t, principalmente impulsionado pelos menores prêmios de finos de minério de ferro (US\$ 1,1/t menor t/t). O menor prêmio refletiu a maior disponibilidade esperada de minério *mid-grade* em Sistema Norte, com maior participação dos produtos *Mid-Grade* Carajás e dos concentrados (*Pellet Feed* - China) no mix de vendas. Ainda assim, os prêmios de mercado para produtos de baixo teor de alumina permaneceram fortes, sustentando uma sólida realização de preços. Adicionalmente, a contribuição do negócio de pelotas diminuiu em US\$ 0,7/t t/t, principalmente devido à menor participação das vendas de pelotas no mix total de vendas.

- **O preço médio realizado de finos de minério de ferro atingiu US\$ 95,0/t**, US\$ 0,8/t menor t/t, refletindo principalmente o impacto negativo dos mecanismos de precificação (US\$ 1,3/t menor t/t), afetados pelos ajustes de preços provisórios, e os menores prêmios de finos de minério de ferro (US\$ 1,1/t menor t/t), parcialmente compensados pelos maiores preços de referência (US\$ 1,4/t maior t/t). **O preço médio realizado das pelotas aumentou US\$ 3,2/t t/t, alcançando US\$ 137,0/t**, refletindo maiores prêmios trimestrais para pelotas e preço de referência mais forte.

Operações de Cobre

- **Salobo: produção de cobre aumentou 1,9 kt a/a**, alcançando 52,4 kt no trimestre, impulsionada pela estabilidade operacional em todo o Complexo Salobo e pelo forte desempenho da mina e da usina, resultando na maior produção para um segundo trimestre.
- **Sossego: produção de cobre aumentou 5,4 kt a/a**, alcançando 25,9 kt no trimestre, refletindo o forte desempenho da usina, com as operações maximizadas antes da reforma programada de 110 dias do moinho SAG no 2S26, com a maior produção para um segundo trimestre desde 2017.
- A reforma do moinho SAG, com início previsto para agosto, contempla a substituição de componentes mecânicos e elétricos críticos para aumentar a confiabilidade e reduzir riscos operacionais, sendo fundamental para suportar a ampliação da capacidade de processamento do ativo para 15 Mtpa. Durante esse período, a usina operará com um britador móvel, compensando parcialmente o impacto da parada para reforma.
- **Canadá: produção de cobre diminuiu 1,5 kt a/a**, alcançando 20,1 kt no trimestre, refletindo principalmente a manutenção programada das instalações *downstream* de Sudbury, além do impacto do período de degelo em algumas minas de Sudbury. O desempenho consistentemente forte de Voisey's Bay compensou parcialmente esses efeitos.
- **As vendas de cobre pagável¹ totalizaram 97,6 kt, 8,6 kt superiores a/a**, refletindo principalmente o aumento da produção.
- **O preço médio realizado² de cobre foi US\$ 14.062/t, US\$ 919/t superior t/t**, refletindo maiores preços da LME, menores descontos de TC/RC e o impacto favorável das liquidações de preço final de faturas com precificação provisória realizadas em trimestres anteriores.

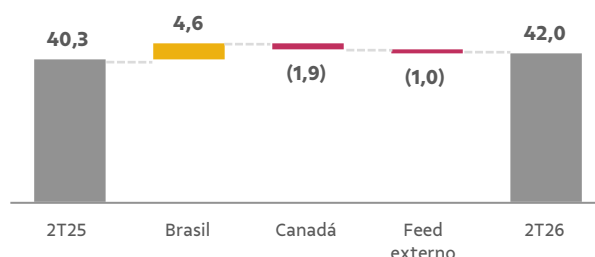
Produção de cobre, kt (2T26 vs. 2T25)



Operações de Níquel

- **Sudbury: a produção de níquel acabado de origem própria diminuiu 1,9 kt a/a**, alcançando 6,7 kt no trimestre, refletindo as atividades de manutenção bienal programada das instalações *downstream*, parcialmente compensadas pelo aumento de 8% a/a na produtividade da refinaria de níquel de Copper Cliff. Além disso, como parte da expansão da usina de Clarabelle, o Moinho de Barras #1 retomou suas operações em junho, o que permitirá a continuidade do aumento da capacidade de processamento.
- **Voisey's Bay: a produção de níquel acabado de origem própria aumentou em 1,8 kt a/a**, totalizando 10,4 kt no trimestre, impulsionada por um aumento de 17% na produção de minério das minas subterrâneas, contribuindo para a maior produção trimestral de níquel da Refinaria de Long Harbour.
- **Thompson: a produção de níquel acabado de origem própria diminuiu 1,9 kt a/a**, totalizando 2,2 kt no trimestre, devido ao menor consumo pelas instalações *downstream* de Sudbury.
- **Onça Puma: a produção de níquel acabado de origem própria aumentou 4,6 kt a/a**, totalizando 9,4 kt no trimestre, impulsionada pelo desempenho sólido do 2º forno, resultando na maior produção para um segundo trimestre de Onça Puma.
- **As vendas de níquel totalizaram 44,4 kt, 3,0 kt superiores a/a**. As vendas ficaram 2,4 kt acima da produção, refletindo a redução de estoques para atender os compromissos de venda durante a manutenção programada das refinarias no 2T26.
- **O preço médio realizado de níquel foi US\$ 18.061/t, US\$ 1.046/t acima t/t**, impulsionado por preços mais elevados na LME.

Produção de níquel, kt (2T26 vs. 2T25)



¹ Os volumes de vendas são menores em comparação com os volumes de produção devido ao cobre pagável versus o cobre contido: parte do cobre contido nos concentrados é perdido no processo de fundição e refino, portanto as quantidades pagáveis de cobre são aproximadamente 3,5% menores do que os volumes contidos.

² Em 30 de junho de 2026, a Vale precificou provisoriamente as vendas de cobre de Sossego e Salobo totalizando 67.669 toneladas, avaliadas ao preço médio ponderado de US\$ 13.389/t na LME, sujeito à precificação final nos meses seguintes.



Anexo 1: Resumo da produção e vendas

Minério de ferro

Mil toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Sistema Norte	39.560	41.222	-4,0%	33.173	19,3%	72.733	75.642	-3,8%
Serra Norte e Serra Leste	16.134	20.283	-20,5%	13.319	21,1%	29.453	35.332	-16,6%
S11D	23.426	20.939	11,9%	19.854	18,0%	43.280	40.310	7,4%
Sistema Sudeste	24.336	21.060	15,6%	19.194	26,8%	43.530	37.165	17,1%
Itabira (Cauê, Conceição e outros)	6.034	6.199	-2,7%	5.423	11,3%	11.457	10.909	5,0%
Minas Centrais (Brucutu e outros)	8.376	7.848	6,7%	6.811	23,0%	15.187	13.387	13,4%
Mariana (Capanema, Timbopeba e outros)	9.925	7.012	41,5%	6.960	42,6%	16.885	12.869	31,2%
Sistema Sul	12.075	13.088	-7,7%	10.378	16,4%	22.454	23.679	-5,2%
Paraopeba (Mutuca, Fábrica e outros)	1.806	3.953	-54,3%	1.643	9,9%	3.449	6.789	-49,2%
Vargem Grande (VGR, Pico e outros)	10.269	9.136	12,4%	8.735	17,6%	19.004	16.890	12,5%
Produção própria¹	75.971	75.370	0,8%	62.744	21,1%	138.715	136.486	1,6%
Compras de terceiros	8.284	8.229	0,7%	6.930	19,5%	15.214	14.782	2,9%
Produção de Minério de ferro²	84.255	83.599	0,8%	69.675	20,9%	153.930	151.268	1,8%
Perda de massa na pelletização	(877)	(378)	132,0%	(753)	16,5%	(1.630)	(1.057)	54,2%
Variação de umidade e ajustes	(1.095)	(1.291)	-15,2%	(2.662)	-58,9%	(3.757)	(1.832)	105,1%
Perda de massa na concentração (ex-Brasil)	(3.185)	(2.302)	38,4%	(2.998)	6,2%	(6.183)	(4.105)	50,6%
(Formação)/consumo de estoque	648	(2.282)	n.a.	5.451	-88,1%	6.099	(787)	n.a.
Vendas de Minério de ferro	79.747	77.346	3,1%	68.713	16,1%	148.460	143.487	3,5%
Vendas de finos³	69.946	67.678	3,4%	59.436	17,7%	129.381	124.441	4,0%
IOCI	4.271	6.397	-33,2%	3.833	11,4%	8.104	10.993	-26,3%
BRBF	30.295	32.148	-5,8%	30.175	0,4%	60.470	67.962	-11,0%
Mid-Grade Carajás	13.014	10.402	25,1%	7.662	69,9%	20.676	13.590	52,1%
Pellet feed – China ⁴	11.863	5.518	115,0%	9.069	30,8%	20.932	9.446	121,6%
Granulados	2.244	1.717	30,7%	2.111	6,3%	4.355	3.396	28,2%
Produtos de alta sílica	1.038	3.886	-73,3%	681	52,4%	1.719	5.843	-70,6%
Outros finos (60–62% Fe)	7.221	7.610	-5,1%	5.905	22,3%	13.126	13.210	-0,6%
Venda de Pelotas	7.748	7.483	3,5%	7.699	0,6%	15.447	14.976	3,1%
Vendas de ROM	2.053	2.185	-6,0%	1.578	30,1%	3.631	4.071	-10,8%
Vendas de compra de terceiros	7.418	8.137	-8,8%	6.781	9,4%	14.199	14.359	-1,1%

¹O portfólio de produtos da Vale atingiu 61,4% de teor de ferro, 1,3% de teor de alumina e 7,3% de teor sílica no 2T26. ²Incluindo compras de terceiros, run-of-mine e feed para usinas de pelletização.

³Incluindo compra de terceiros. ⁴Produtos concentrados em instalações chinesas.

Pelotas

Mil toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Sistema Norte	145	288	-49,7%	72	101,4%	217	658	-67,0%
São Luis ¹	145	288	-49,7%	72	101,4%	217	658	-67,0%
Sistema Sudeste	5.759	4.704	22,4%	5.029	14,5%	10.788	8.426	28,0%
Itabasco (Tubarão 3)	978	872	12,2%	846	15,6%	1.824	1.626	12,2%
Hispanobras (Tubarão 4)	909	604	50,5%	651	39,6%	1.560	791	97,2%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.127	784	43,8%	1.122	0,4%	2.249	1.405	60,1%
Kobrasco (Tubarão 7)	1.112	854	30,2%	879	26,5%	1.991	1.689	17,9%
Tubarão 8	1.632	1.590	2,6%	1.531	6,6%	3.164	2.915	8,5%
Sistema Sul	1.199	1.113	7,7%	1.189	0,8%	2.388	2.231	7,0%
Vargem Grande	1.199	1.113	7,7%	1.189	0,8%	2.388	2.231	7,0%
Omã	200	1.744	-88,5%	1.879	-89,4%	2.079	3.718	-44,1%
Produção de Pelotas	7.303	7.850	-7,0%	8.169	-10,6%	15.472	15.033	2,9%
Vendas de Pelotas	7.748	7.483	3,5%	7.699	0,6%	15.447	14.976	3,1%

¹A partir do 1T26, a planta de São Luis passará a operar em linha com os cenários de demanda, e a Vale avaliará o momento de uma possível retomada plena com base nas condições de mercado.



Cobre – Produto acabado por origem

milhares de toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Brasil	78,3	71,0	10,3%	81,8	-4,3%	160,1	139,3	14,9%
Salobo	52,4	50,5	3,8%	52,8	-0,8%	105,2	102,8	2,3%
Sossego	25,9	20,5	26,3%	29,0	-10,7%	54,9	36,5	50,4%
Canadá	20,1	21,6	-6,9%	20,4	-1,5%	40,5	44,2	-8,4%
Sudbury	12,5	15,1	-17,2%	13,3	-6,0%	25,8	31,0	-16,8%
Thompson	0,2	0,2	0,0%	0,1	100,0%	0,3	1,2	-75,0%
Voisey's Bay	6,0	5,0	20,0%	5,4	11,1%	11,4	9,6	18,8%
Feed de terceiros ¹	1,4	1,3	7,7%	1,6	-12,5%	3,0	2,4	25,0%
Produção de cobre	98,4	92,6	6,3%	102,3	-3,8%	200,7	183,5	9,4%
Vendas de cobre	97,6	89,0	9,7%	91,2	7,0%	188,8	170,9	10,5%
Vendas de cobre Brasil	77,8	66,4	17,2%	71,9	8,2%	149,6	127,2	17,6%
Vendas de cobre Canadá	19,8	22,6	-12,4%	19,4	2,1%	39,2	43,7	-10,3%

¹Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá.

Níquel

milhares de toneladas métricas	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Produto acabado por origem								
Canadá	19,4	21,3	-8,9%	22,3	-13,0%	41,7	41,3	1,0%
Sudbury	6,7	8,6	-22,1%	10,6	-36,8%	17,3	18,5	-6,5%
Thompson	2,2	4,1	-46,3%	1,2	83,3%	3,4	7,7	-55,8%
Voisey's Bay	10,4	8,6	20,9%	10,5	-1,0%	20,9	15,1	38,4%
Brasil	9,4	4,8	95,8%	8,9	5,6%	18,3	10,2	79,4%
Feed externo	13,3	14,3	-7,0%	18,1	-26,5%	31,4	32,8	-4,3%
Feed de terceiros ¹	1,8	3,7	-51,4%	3,6	-50,0%	5,4	8,0	-32,5%
Offtake de PTVI ²	11,4	10,6	7,5%	14,5	-21,4%	25,9	24,8	4,4%
Produto acabado por site								
Sudbury	9,7	14,6	-33,6%	15,4	-37,0%	25,1	30,0	-16,3%
Voisey's Bay & Long Harbour	12,2	11,0	10,9%	11,2	8,9%	23,4	21,0	11,4%
Onça Puma	9,4	4,8	95,8%	8,9	5,6%	18,3	10,2	79,4%
Clydach	5,2	5,5	-5,5%	10,3	-49,5%	15,5	13,9	11,5%
Matsusaka	5,6	3,7	51,4%	3,5	60,0%	9,1	8,0	13,8%
Outros ³	—	0,7	-100,0%	—	n.a.	—	1,0	-100,0%
Produção de níquel	42,0	40,3	4,2%	49,3	-14,8%	91,3	84,2	8,4%
Vendas de níquel	44,4	41,4	7,2%	44,8	-0,9%	89,2	80,3	11,1%

¹Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá. Não inclui feed comprado de PTVI. ²A partir do 3T24, a produção proveniente de PTVI passa a ser reportada como "feed externo" e reflete somente o offtake atribuído a VBM que foi processado nas instalações downstream. Anteriormente, a produção de PTVI era consolidada 100% pela Vale. ³Inclui intermediários produzidos em Thompson e PTVI, tolling e outros.

Subprodutos da Vale Base Metals – Produto acabado

	2T26	2T25	Δ a/a	1T26	Δ t/t	6M26	6M25	Δ a/a
Cobalto (toneladas métricas)	772	815	-5,3%	888	-13,1%	1.660	1.554	6,8%
Platina (milhares de onças troy)	18	28	-35,7%	21	-14,3%	39	52	-25,0%
Paládio (milhares de onças troy)	23	37	-37,8%	23	0,0%	46	64	-28,1%
Ouro (milhares de onças troy) ¹	108	121	-10,7%	121	-10,7%	229	235	-2,6%
Total subprodutos (milhares de toneladas métricas de cobre equivalente)^{2,3}	50	52	-3,8%	58	-13,8%	108	99	9,1%

¹Inclui Ouro das operações de Níquel e Cobre. ²Inclui Iridio, Ródio, Rutênio e Prata. ³Toneladas equivalentes de cobre calculadas utilizando os preços médios de mercado dos metais para cada trimestre. Preços de mercado de referência para: Cobre e Cobalto: LME spot; para Ouro, Prata, Platina e Paládio: Bloomberg; para outros: Johnson Matthey.



Anexo 2: Vale Base Metals

Calendário de manutenções 2026

	1T	2T	3T	4T
Operações de cobre				
Salobo				
Salobo I & II		2 semanas		
Salobo III			2 semanas	
Sossego				
Sossego	2 semanas	2 semanas	3 semanas	2 semanas
Sossego SAG (reconstrução)			9 semanas	6 semanas
Operações de níquel				
Sudbury				
Coleman				
Creighton			6 semanas	
Copper Cliff			3 semanas	
Garson			2 semanas	
Totten			1 semana	
Stobie			1 semana	
Clarabelle – moinho			4 semanas	
Sudbury – smelter		4 semanas		
Sudbury – refinaria		4 semanas		
Port Colborne (Ni, Co & PGMs)		4 semanas		
Thompson				
Thompson – mina			4 semanas	
Thompson – moinho			4 semanas	
Voisey's Bay & Long Harbour				
Voisey's Bay			2 semanas	
Long Harbour – refinaria				2 semanas
Refinarias autônomas				
Clydach		4 semanas	3 semanas	
Matsusaka	5 semanas			
Brasil				
Onça Puma	1 semana		3 semanas	

Nota: O cronograma de manutenção pode ser ajustado deliberadamente se for benéfico para as operações e para o negócio como um todo. O número de semanas é arredondado para 0,0 ou 0,5 e pode envolver mais de uma atividade de manutenção dentro do trimestre.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções), incluindo em especial expectativas de produção e vendas de minério de ferro, níquel e cobre nas páginas 1, 2, 3 e 4. Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas por meio do uso de palavras com perspectivas futuras como “antecipar”, “acreditar”, “poder”, “esperar”, “dever”, “planejar”, “pretender”, “estimar”, “fará” e “potencial”, entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, em particular, os fatores discutidos nas seções “Estimativas e Projeções” e “Fatores de Risco” no Relatório Anual – Form 20-F da Vale.



Relações com Investidores

Vale.RI@vale.com

Thiago Lofiego

thiago.lofiego@vale.com

Luciana Oliveti

luciana.oliveti@vale.com

Pedro Terra

pedro.terra@vale.com

Patricia Tinoco

patricia.tinoco@vale.com